



*As datas entre colchetes foram arbitradas de acordo com os acontecimentos relatados nos discursos*

---

Nº: 001

Título: Visita de Cortesia ao Poder Judiciário.

Duração: 11 minutos.

Data: 16/12/1965

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima conta que se formou em Direito e chegou a trabalhar como advogado. Mas explica que logo após começar a trabalhar como advogado entrou para a política. Afirma que deveria haver independência e harmonia entre os três poderes e considera que a independência já existia, e que a harmonia poderia aumentar ainda mais. Fala sobre a construção do prédio do Palácio da Justiça, se diz feliz por poder inaugurar a obra no seu governo. Acrescenta que era uma prioridade do seu governo inaugurar a obra em questão. Menciona que aumentou o seu respeito pelos juízes e membros do poder judiciário e que esperava trabalhar em conjunto com todos, em benefício do estado da Guanabara.

Temas: Poder judiciário, harmonia, obra, independência.

---

Nº: 010

Título: Visita de Cortesia ao Bairro do Jacaré.

Discursos do governador Negrão de Lima - Visita de cortesia ao Bairro de Jacaré lado 1) e Visita à Santa Teresa para avaliar o estado do bairro após a enchente (lado 2).

Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Toda a fita dura 35 minutos e inclui as partes 1, 2.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 13 minutos (lado 1) e 20 minutos (lado 2).

Data: s/d

Sumário: Lado 1

O governador Negrão de Lima faz a defesa veemente de seu governo O governador fala que seus adversários tentaram atacá-lo dizendo o que o seu governo não fazia nada. Diz que encontrou tudo por fazer. Comenta que seus adversários se enganaram e que seu governo estava agindo, porque ele conseguira romper um caminho repleto de obstáculos. O governador afirma que estava calmo, porque tinha a consciência tranquila, que ainda não fizera tudo, mas não podia fazer milagres, nem fabricar dinheiro, então teria que definir prioridades para os investimentos do governo. Critica seus antecessores por deixarem uma dívida de 180 bilhões, mas explica que apesar disso pretendia atender a todos os pedidos da população. Ressalta que algo já tinha sido feito e que estava aprovado o plano capital para o bairro que tinha como principal objetivo combater as enchentes. Conta que por não agir irresponsavelmente, como seus adversários, seu governo tinha ficado associado à imagem de imobilismo, mas que logo que pôde começou a fazer obras e implantar melhorias na cidade. Agradece a presença de todos.

Temas: Investimentos, enchentes

Sumário: Lado 2

O governador Negrão de Lima diz que não viera preparado para fazer um discurso, que não era aquela a sua intenção. Menciona que o que tinha a oferecer era a sua ação. Fala sobre a recuperação do bairro após a enchente. Elogia a população do bairro, que participou da recuperação. Exalta a solidariedade da população em um momento de crise. Fala sobre como fora feito o trabalho para recuperar a cidade após a enchente e sobre as providências tomadas em Santa Teresa. Conta que pretendia melhorar o transporte público no bairro. Anuncia que já estava recuperando as linhas de bonde. Menciona que os bondes eram parte da tradição da cidade e que lutaria enquanto tivesse força pelos bondinhos. Considera que a prioridade seria liberar as vias de acesso ao bairro e explica que estava sendo feita a liberação. Declara que estava sempre atento ao que acontecia no bairro, mas que nem sempre era possível botar em prática as sugestões, feitas pelos moradores da cidade, para a resolução de problemas. Discorre sobre obras realizadas na rua Santo Amaro. Fala sobre a missa realizada em homenagem aos mortos pelos

desabamentos causados pela enchente. Comenta que as pessoas eram desconhecidas, que poucas pessoas compareceram à missa, que talvez não tivessem muitos conhecidos, muitos parentes. Mas diz que estava recordando este fato para demonstrar que estava encarando os problemas não apenas como um governante, mas como um cidadão que sofreu a tristeza geral da cidade. Salienta que encarava o drama da cidade como um drama pessoal e que por isso não desistia, não desanimava, e por isso venceria.

Temas: Endividamento, inércia, enchentes, bonde, solidariedade.

---

Nº: 149

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo às Arquibancadas do Carnaval de 1976 (av. Presidente Vargas – praça Onze)

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo

Data: 30/01/1976

Sumário: O prefeito fala sobre a construção da passarela e das arquibancadas para os desfiles das Escolas de Samba. Comenta que o desfile das Escolas de Samba tinha que ser bom para quem desfilava, bom para quem assistia e bom para a cidade, e que devia causar o menor transtorno possível. Afirma que com a criação da passarela (inaugurada no dia anterior) e com a colocação das arquibancadas para o desfile, a cidade sofria o menos. Fala que a arquibancada tinha 82.000 lugares e era 2 vezes maior que São Januário. Assinala que a arquibancada fora comprada pela Prefeitura para ser transferida para o autódromo da Barra, mas que era sempre utilizada no Carnaval, pois era desmontável, mas demorava 6 meses para ser montada na Praça XI. Comenta que o aço era da Usiminas, as peças eram de Brasília e que estava sendo construída na Capital do Samba. Conta que pretendia fazer o Palácio do Samba, grupos de Escola de Samba que funcionassem semanalmente, com shows de cantores populares e com cobertura. Ressalta que sete Escolas de Samba do grupo principal teriam as quadras cobertas com verba da RIOTUR, para poderem ter samba com regularidade, independente da chuva. Enumera as escolas: Mangueira, Mocidade, Imperatriz, Unidos da Tijuca, Em cima da hora, Beija-flor e União da Ilha. Conta que 20.000 ingressos gratuitos seriam distribuídos pela RIOTUR no pavilhão de São Cristóvão, um por pessoa. Diz o nome de cada escola para assistir ao desfile na Tribuna de Honra. Menciona que a arquibancada havia custado 35.000.000 cruzeiros e a transferência do baile do Teatro Municipal para o Canecão. Enfatiza que o Teatro Municipal não era municipal, era estadual e estava em obras, e que não havia problemas nesta transferência. Ressalta que a rede hoteleira do Rio - em relação ao carnaval passado - havia crescido 1.300 apartamentos no mínimo e estava totalmente lotada. Fala que a Polícia iria fiscalizar a entrada na arquibancada e que o mangue só iria transbordar se houvesse um maremoto e se houvesse maremoto não haveria desfile.

Temas: Desfile, maremoto, arquibancadas, Teatro Municipal, Escolas de Samba

---

Nº: 221

Lado A

Título: Presidente e Membros do Sindicato dos Hotéis e Similares Visitam o Prefeito Marcos Tamoyo

Expositores: Representante do Sindicato dos Hotéis e Similares, prefeito Marcos Tamoyo

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 27 minutos.

Data: 01/03/1977

Sumário: Obs: Parte da fita está inaudível.

O prefeito conversa com os representantes do Sindicato dos Hotéis e Similares sobre o turismo no carnaval e a violência na cidade. O presidente do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro diz que o Rio era a capital cultural e financeira do país, uma cidade com vocação turística. Elogia a atenção que o prefeito Marcos Tamoyo dava ao turismo. Afirma que o turismo representava o setor que estava em segundo lugar no município do Rio de Janeiro. Faz elogios à realização do congresso da Asta no ano anterior, à atuação do prefeito durante o carnaval, à construção do autódromo de Jacarepaguá e à inauguração do Centro Internacional de Feiras e Exposições (CIFE), que possibilitavam o aumento do turismo na cidade. Falando em nome da hotelaria e similares ele mais uma vez agradece ao prefeito. O prefeito Marcos Tamoyo diz que os americanos ficaram muito satisfeitos com o congresso da Asta, que



foi o primeiro desafio enfrentado pela Prefeitura. Tamoyo ressalta que ficou feliz com o resultado do congresso que reuniu 6 mil pessoas, e menciona que o evento já estava marcado para o Rio de Janeiro antes de sua posse. Fala que considerava que as maiores contribuições de seu governo para o turismo na cidade tinham sido a construção do autódromo, do CIFE, a reformulação do carnaval e a criação do calendário turístico da cidade. Tamoyo diz que o Rio é o principal polo de turismo do Brasil. Pergunta quanto tinha crescido a capacidade de hospedagem da cidade desde que assumira a Prefeitura. Respondem que dobrou. O prefeito pergunta se a taxa de ocupação também tinha aumentado. Respondem que durante a alta temporada a ocupação fora muito boa, mas que precisariam ver como iria ser durante a baixa temporada. O prefeito diz que estava pensando em medidas para incentivar o turismo na baixa temporada. Falam que um fator que ajudou a trazer turistas para a cidade foi a ausência de notícias negativas sobre enchentes e meningite, por exemplo. O prefeito concorda e diz que recebeu um relatório do Itamaraty afirmando que as notícias no exterior sobre o carnaval carioca passaram uma imagem positiva da cidade, mas que seria preciso tomar cuidado com as notícias sobre a violência. Por isso, na sexta feira anterior ao carnaval, o prefeito distribuiu um release aos repórteres estrangeiros que, entre outras informações, dizia que a média diária de cadáveres que chegaram no IML (Instituto Médico Legal) no ano anterior era de 23. Por isso, se houvesse 100 mortes durante o carnaval, seria uma estatística absolutamente normal. E, comenta que foi o que tinha acontecido, durante o carnaval morreram 102 pessoas. Porém, enfatiza, os jornais brasileiros, no dia seguinte ao carnaval, já davam destaques em suas manchetes: 100 mortos no carnaval. O prefeito debate com os presentes como seguir a determinação do governo federal de economizar combustível sem prejudicar o turismo, principalmente o turismo interno.

Temas: Turismo, carnaval, violência, combustível

---

Nº: 281

Lado B

Título: Prefeito Marcos Tamoyo recebe o presidente de Portugal no Palácio da Cidade

Expositores: Presidente de Portugal, prefeito do Rio de Janeiro

Local: Botafogo - Rio de Janeiro - RJ

Duração: 5 minutos.

Data: 26/05/1978

Sumário: Cerimônia de condecoração do presidente de Portugal. O presidente de Portugal agradece pela cerimônia e, em seguida, o prefeito Júlio Coutinho agradece a visita do presidente português à cidade. Por fim, o prefeito concede, em nome dos moradores, a Medalha da Cidade do Rio de Janeiro ao titular do governo português.

Temas: Visita, condecoração

---

Nº: 282

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Anchieta - 1ª parte.

Expositores: Marcos Tamoyo e moradores de Anchieta

Local: Anchieta - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 50 minutos.

Data: 05/06/1978

Sumário: Solicitação de doação de terreno para bloco carnavalesco. O prefeito retruca que o terreno já fora doado e que iria procurar saber o que faltava para os moradores terem a posse do terreno. O morador fala que o terreno estava abandonado, fato que provocava medo nos habitantes da região de que houvessem assaltos nessa área. Uma professora pede a construção de um muro na escola na qual leciona. O prefeito diz que a obra estaria concluída em 120 dias. Seguem-se pedidos de calçamento de rua, de denominação de logradouro, um abaixo-assinado de moradores de um loteamento que queriam a recuperação de 2 praças, para que essas servissem de área de lazer para as crianças, e providências em relação a uma área abandonada próxima a um colégio. O prefeito promete examinar os pedidos. Uma moradora agradece a abertura de uma rua, mas reclama que ainda faltavam iluminação e saneamento básico e o prefeito promete fazer o que faltava. O Centro Comunitário Presidente Médici solicita



iluminação, pavimentação, drenagem, plantio de árvores, abrigo para ponto de ônibus, urbanização de praça e substituição de galerias. São feitos pedidos de esgoto, canalização da água potável e retirada de postes que estavam fora do alinhamento, além da legalização de ruas. O prefeito diz que não seria possível pavimentar todas as ruas, mas que já pavimentara 50 ruas e iria pavimentar mais 30. Quanto à água potável, diz que iria fazer o pedido à CEDAE. Tamoyo diz que estudaria a possibilidade de legalizar as ruas e ressalta que havia 3 anos estava investindo em Anchieta. Morador de conjunto habitacional pede para capinarem e varrerem o local onde morava, além de pedir iluminação, área de lazer, construção de escolas de 1º e 2º graus. Diz que considerava o conjunto em que residia o pior da cidade e o mais abandonado. O prefeito responde que faria uma vistoria no conjunto para ver o que seria mais importante a ser feito.

Temas: Pavimentação, drenagem, esgoto, capina, água potável, área de lazer, construção de escola etc.

---

Nº: 283

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Anchieta – 2ª parte.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo e moradores de Anchieta.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Data: 05/06/1978

Sumário: Os moradores solicitam rebaixamento dos canos de água potável, capina e terraplanagem de rua, construção de galerias de água pluviais. O prefeito responde que encanamento era responsabilidade da CEDAE, que era um órgão estadual. Quanto à iluminação, o prefeito diz que iria atender à solicitação. Diante de pedido para construção de praça de esportes, Marcos Tamoyo pergunta qual era a dimensão da área que se pretendia que fosse transformada em área de lazer e promete fazer. Também promete atender ao pedido de construção de um alambrado junto ao campo de futebol da praça. Ao pedido de iluminação pública, o prefeito retruca que essa obra já estava prevista e que seria feita. A solicitação de desobstrução de galeria de águas pluviais, o prefeito explica que a rua era privada, sendo assim a CEDAE não poderia intervir. O Centro Pró-Melhoramento de Anchieta agradece ao prefeito e à sua equipe. Há solicitações de solução para a vala que transbordava em dia de chuva, de iluminação incandescente, com a justificativa de que a escuridão da rua favorecia o aumento da criminalidade, de mudança de nome de rua para tenente Herculino José da Silva. O prefeito explica que não poderia modificar o nome de uma rua, mas que poderia dar o nome a uma nova rua em Anchieta. Ao pedido de modificação na distribuição das guias de IPTU o prefeito responde que o secretário de Fazenda cuidaria do assunto. Quanto ao pedido de construção de um viaduto, diz que a responsabilidade pela construção do viaduto era da rede ferroviária. À solicitação de iluminação de 9 ruas e de um trecho da avenida Brasil, fala que iria pedir à Light, mas que a avenida Brasil era responsabilidade do estado. Os moradores solicitam, ainda, capina de terreno baldio e instalação de orelhão, ao que Marcos Tamoyo responde que o terreno seria capinado, porém que o orelhão era responsabilidade da TELERJ. Construção de ponte, urbanização de praça, iluminação a vapor de mercúrio na quadra de esportes, dragagem do rio Acari são outras reivindicações dos moradores. Ao pedido de reconhecimento de conjunto residencial, o prefeito explica que o conjunto fora comprado pela CEASA e que a Prefeitura não poderia interferir.

Temas: Terraplanagem, construção de ponte, viaduto, praça, iluminação, drenagem, capina, entre outros.

---

Nº: 284

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Campo Grande – (audiências) 2ª parte.

Expositores: Marcos Tamoyo e moradores de Campo Grande.

Local: Campo Grande - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 55 minutos.

Data: 19/06/1978

Sumário: A população pede iluminação de rua, reconhecimento de logradouro público e um posto médico. E o prefeito diz que avaliaria o orçamento para saber se seria possível atender aos pedidos. Recebe vários abaixo-assinados pedindo asfaltamento de rua e fala que iria examinar caso a caso. Seguem-se solicitações de alargamento da pista de uma estrada, de iluminação de praça, de drenagem, de



construção de quadra de esportes e de escola e de urbanização de praça. Recebe outro abaixo-assinado pedindo a construção de uma pista de skate, pedido de cobertura para quadra de escola de samba e diz que iria encaminhar o pedido à Riotur. Termina afirmando que iria atender o pedido da praça, mas não poderia mais fazer escolas por falta de tempo e de verba.

Temas: Construção de escolas, de praças, de pista de skate, drenagem, pavimentação.

---

Nº: 285

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Campo Grande - (audiências) 1ª parte.

Expositores: Secretário de Administração, Paulo Aquino, prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Campo Grande - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 25 minutos.

Data: 19/06/1978

Sumário: Inauguração de programa de cursos que seriam ministrados aos servidores municipais com vistas a melhor qualificá-los para o trabalho. Solenidade de inauguração dos cursos em Campo Grande. O secretário de Administração, Paulo Aquino, diz que a Secretaria era responsável pelos cursos que estavam sendo ministrados aos servidores municipais, em todo do Rio de Janeiro. Destaca que a ideia era descentralizar os cursos, que tinham lugar dentro de hospitais, de administrações regionais, em escolas, em qualquer lugar em que houvesse um auditório. Comenta que já se tinham inscrito 14 mil funcionários, em 170 cursos, em dois anos e meio da existência do Departamento de Treinamento e Seleção, criado pela Secretaria de Administração. Cita que existiam até cursos por correspondência, em parceria com o IBAM, de contabilidade geral, de redação oficial, além de parcerias com o SENAI e SENAC. Destaca que até a Volkswagen do Brasil tinha recebido funcionários da Superintendência de Transportes. Comenta que se tratava de cursos de atualização, de reciclagem. Diz que os cursos eram ministrados por servidores municipais, duravam entre 20 e 30 dias, e que em Campo Grande haveria cursos de relações humanas, protocolo, arquivo, secretariado de escola, expediente e mais outros, totalizando dez cursos. Enfatiza que o conteúdo dos cursos permitiriam a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos no trabalho dos servidores. E finaliza dizendo que os cursos beneficiariam os funcionários e, conseqüentemente, a população, que passaria a contar com funcionários municipais mais qualificados. O prefeito Marcos Tamoyo fala que ia pela terceira vez naquele ano a Campo Grande e que ali estava para inaugurar os cursos para funcionários municipais. Diz que a melhor qualificação do funcionário contribuiria para a melhoria do serviço da Prefeitura e para a melhoria da comunidade onde o funcionário vivia. Comenta que os cursos constituíam um ato de valorização do homem. Ele diz que sabia que os funcionários ganhavam pouco, mas que mesmo assim eles se inscreveram nos cursos. Destaca que aquela era a primeira cerimônia de um dia inteiro dedicado a Campo Grande e cumprimenta os 300 alunos do curso. Elogia as professoras que trabalhavam com muita dedicação e competência, apesar dos baixos salários. Agradece a todos.

Temas: Cursos de qualificação, servidores públicos, professores, baixos salários.

---

Nº: 285

(Lado B)

Título: Prefeito Visita Campo Grande.

Expositores: Moradores e prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Campo Grande - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 30 minutos.

Data: 19/06/1978

Sumário: Moradores do bairro solicitam uma série de melhorias urbanas. Moradora pede asfaltamento de sua rua, nomeada Artur Rios. O prefeito pergunta quantos metros tinha a rua. A moradora responde que calculava em torno de 150 metros, e diz que a rua não tinha água, nem iluminação, nem esgoto. O prefeito retruca que parece ser uma rua de vila, o que caracterizaria terreno particular e, se o fosse, a Prefeitura não poderia fazer nada. Mas diz que mesmo assim iria mandar examinar o caso. Nelma Graça pede



asfaltamento e iluminação da sua rua. O prefeito responde que iria depender do orçamento, o que desse para fazer, ele faria. Matilde, presidente do Clube das Mães, agradece à esposa do prefeito por ter enviado três máquinas de costura para o clube. Mas, diz que precisa fazer mais um pedido, uma máquina de escrever. Marcos Tamoyo diz que iria encaminhar o pedido à sua mulher. Selma Ferreira solicita pavimentação e drenagem da rua Afran. O prefeito pergunta qual a extensão da rua e a moradora responde: 200 metros. Tamoyo fala que iria orçar a obra para ver se era possível fazê-la. Moradora também reclama da falta de saneamento, conta que uma criança morreu de hepatite na rua. Joaquim Tomás reclama de enchentes no bairro, que aconteciam mesmo chovendo apenas meia ou uma hora. Tamoyo diz que iria examinar o caso e ver o tipo de galeria que precisaria ser feita. Altenor da Silva pede asfaltamento de rua em Bangu. O prefeito retruca que Bangu pertencia a uma outra região, mas que iria examinar o pedido. Aloísio Gandarelli solicita drenagem e pavimentação da rua Vale dos Rios, destacando que a prioridade era a drenagem e o meio fio e que a rua tinha 400 metros. Reclama também do esgoto a céu aberto. Tamoyo diz que iria examinar o caso. José Pérez agradece o reconhecimento das ruas do bairro de Santa Rita, em 1976. Mas diz que o bairro ainda precisaria de melhoramentos, pois estava impraticável. Pede a construção de uma escola, uma praça, que seria denominada Praça do Exército Brasileiro, e que nela fossem construídas quadras de esporte. Tamoyo responde que não poderia construir mais escolas por falta de tempo e dinheiro, mas promete fazer as quadras de esporte na praça. Paulo da Silva pede pavimentação e drenagem de rua. Comenta que um vereador ligado ao prefeito prometeu que a obra seria feita. O prefeito diz que precisaria fazer o orçamento antes de decidir se faria a obra. Carlos Souza pede iluminação pública no bairro Júlia Miguel. O prefeito diz que precisaria fazer o orçamento da obra.

Temas: Pavimentação, drenagem, iluminação, construção de escolas, parques e quadras de esportes.

---

Nº: 287

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Bangu - (audiências) 2º parte.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo e moradores.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 90 minutos.

Data: 23/06/1978

Sumário: Pedidos de calçamento da rua Apucarana, de pavimentação e iluminação da rua C. O prefeito responde que primeiro seria preciso reconhecer a rua, que já havia reconhecido 132 ruas em Bangu e que pretendia reconhecer outras. Pedem melhoramentos para o bairro Murundu, dragagem do canal, calçamento e iluminação de logradouros. O prefeito promete examinar o pedido. Um morador da rua D, que, segundo Tamoyo, ainda não fora reconhecida, insiste que a sua rua era reconhecida e o prefeito retruca que não poderia reconhecer a rua porque ela só tinha 4 metros de largura, e precisaria ter no mínimo 6 metros de largura para ser reconhecida, acrescentando que a Prefeitura não poderia fazer nada em ruas não reconhecidas. O prefeito diz que a responsabilidade era dos moradores da rua. Seguem-se solicitações de drenagem e pavimentação das ruas Aritiba e Itacorvi, de asfaltamento da rua Ricardo Pilar, de drenagem e pavimentação da rua Pedro Mello, de que a COMLURB retirasse o lixo da rua Pires Rabelo, de drenagem e pavimentação da rua Itaparica, de construção de três quadras - de futebol, de basquete e de vôlei - , de emprego de merendeira, de mais linhas de ônibus, de drenagem e pavimentação das ruas doutor O'Relly, Moema e Princesa Imperial, de limpeza da rua 12 de Fevereiro, de complementação da iluminação da rua Regência. Solicitam, ainda, modificação de itinerário de ônibus, autorização para trabalhar como ambulante, limpeza de valas, instalação de iluminação incandescente, construção de escola e reclamam da falta de água. O prefeito diz que iria atender a alguns pedidos, encaminhar outros à Light e à Cedae e outros não teria condição de atender.

Temas: Melhorias urbanas, pavimentação, drenagem, iluminação, abastecimento de água, esgoto, limpeza de valas etc.

---

Nº: 288

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Bangu - (audiências) 3º parte.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo e comunidade

Local: Bangu - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 23/06/1978

Sumário: Marcos Tamoyo promete atender à reivindicação de calçamento de rua e responde ao morador que pedia solução para o esgoto da sua rua que ele deveria recorrer à CEDAE. À solicitação de que a Prefeitura colocasse segurança na praça que estava sendo depredada, responde que a responsabilidade de preservar a praça era da comunidade. Diz que iria estudar o caso de um morador que pedia pavimentação de sua rua.

Temas: Calçamento, pavimentação, esgoto, segurança.

---

Nº: 289

Título: Visita do Prefeito Marcos Tamoyo à Bangu - (discursos) 1º parte.

Expositores: Pároco, prefeito Marcos Tamoyo, deputado José Miguel, vereador Barcelos, pároco José Adonildo, Melo e Aura Celeste da Silva (representando a comunidade).

Local: Bangu - Rio de Janeiro - RJ.

Data: 23/06/1978

Sumário: O orador pede mais entusiasmo nas palmas para receber o prefeito Marcos Tamoyo. Convida o administrador regional de Bangu para receber o prefeito e fala que "está junto a nós o prefeito do subúrbio, que não se incomoda de sair das proximidades de sua casa para estar junto da população suburbana...por tudo isso, admiramos a sua vontade de ser útil." Dão início à programação da solenidade no Jardim Novo Realengo. O sr. Melo, representando a comunidade, agradece aos secretários da administração Marcos Tamoyo e faz pedidos: uma praça de lazer, um posto de saúde e um posto policial. Depois, a comunidade Paroquial N.S. de Fátima e São João de Deus manifesta a alegria com a presença do prefeito. Solicitam o prolongamento da linha 391, que sai da rua Capitão Teixeira até a Praça Tiradentes, ou da linha 260, que sai da Vila Valqueire e vai até a Praça XV. A Drª Aura Celeste da Silva fala em nome das senhoras do Jardim Novo Realengo e pede uma linha de ônibus que tenha esse logradouro como ponto de partida. O deputado José Miguel agradece a presença das autoridades, afirmando que o prefeito tinha vindo para ajudar as regiões do mais novo município, o município do Rio de Janeiro. O pároco da Igreja diz: "Devemos deixar bem claro que a Igreja não tem partido, o partido da Igreja é Jesus Cristo. Mas não podemos impedir o contato bonito e verdadeiro entre o povo e as autoridades políticas." O vereador Barcelos agradece a presença das autoridades, faz pedidos de pavimentação e dedica palavras "a este prefeito que o povo já declarou ser o amigo do subúrbio, porque ele liga as obras da Zona Norte às obras da Zona Sul." O pároco José Adonildo fala em nome da comunidade N.S. de Fátima e São João de Deus, dizendo que os moradores reivindicavam uma área de lazer para a região e que a paróquia se comprometia a auxiliar no encaminhamento dos jovens. Marcos Tamoyo responde que pela primeira vez a comunidade tinha um fiador do que foi solicitado ao prefeito e que havia recebido muitos pedidos, mas não poderia atender a todos, pois muitos eram impossíveis. Mas, que era a primeira vez que pediam com um vigário ao lado, de modo que ele achava que desta vez tinha sido mesmo cercado. Promete atender os pedidos e fala aos moradores do Novo Realengo que as novas áreas de lazer seriam para acrescentar aos 95.000 m2 que a Prefeitura fizera só em Bangu. E que todos os espaços seriam iluminados para que pudessem ser usados também à noite. Continua afirmando que já havia iluminado, só em Bangu, 27 km, fizera 17 km de pavimentação e 8 praças.

Temas: Melhorias urbanas: iluminação, pavimentação, construção de áreas de lazer, praças, linha de ônibus, entre outros.

---

Nº: 305

Título: Prefeito de Londres Visita o Prefeito Marcos Tamoyo

Prefeito de Londres e lady Vanneck visitam o prefeito Marcos Tamoyo

Local: Rio de Janeiro

Data: 25/08/1978



Sumário: Gravação em inglês

---

Nº: 400

Título: Visita a Guaratiba. Inauguração da Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Saúde.

Expositores: Deputado federal Alcir Pimenta, doutor Raul Barroso Alves Ribeiro, neto do homenageado, secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Guaratiba - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 35 minutos.

Data: 01/08/1981

Sumário: Discursos de praxe na inauguração de Unidade de Saúde em Guaratiba. O deputado federal, Alcir Pimenta, agradece pelo gesto edificante do prefeito em atender a uma reivindicação de Guaratiba, que não era atendida havia 20 anos. Diz que todos os moradores de Guaratiba estavam agradecidos ao prefeito. Elogia o homenageado, Raul Barroso, e agradece ao secretário Municipal de Saúde pela inauguração da Unidade de Saúde. Agradece ao prefeito pela obra e pela atenção que ele dava aos guaratibanos. Por fim, menciona a bancada do PP, que prestigiara e comparecera à inauguração. O doutor Raul Barroso Alves Ribeiro, neto do homenageado, em nome da família, agradece a homenagem ao seu avô. Comenta a concretização de um sonho que era ver o nome de Raul Barroso associado à sua vocação primeira. Explica que ele era um político com poucos inimigos e como médico atendia a todos indiscriminadamente. Agradece a presença de todos e diz que ficou impressionado ao ver que pessoas que não conheceram seu avô, que morreu há 50 anos, sabiam quem ele era. Elogia o prefeito pela construção a Unidade de Auxílio Hospitalar em Guaratiba, ao invés de só se preocupar com a Zona Sul. Reclama da reforma tributária que tirou verba dos municípios, mas, comenta que mesmo assim o prefeito conseguia fazer obras. Menciona que a família estava eternamente grata. O secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira, elogia o prefeito por ter feito a obra. Ressalta que Júlio Coutinho sempre dera prioridade ao bem estar da população. Diz que a Prefeitura tinha uma política de saúde voltada para comunidades carentes. Comenta que aquela unidade fora fruto do trabalho do prefeito e de sua equipe e que a Prefeitura estava seguindo o que existia de mais moderno em termos de tratamento médico. Agradece aos parlamentares por lutarem pelo povo de Guaratiba e ajudarem a Prefeitura a fazer as obras necessárias. Agradece ao governador e ao prefeito também. O prefeito Júlio Coutinho fala que, mais uma vez, a Prefeitura fora à Zona Oeste inaugurar uma obra. Conta que dava atenção especial à saúde e à educação. Ressalta que aquela era a 4ª Unidade Auxiliar inaugurada e que mais seis seriam inauguradas até o fim daquele ano. Ele destaca que a Prefeitura tinha feito muitos investimentos na Zona Oeste. Elogia o patrono da Unidade Auxiliar, Raul Barroso, que nasceu em Guaratiba e ficou conhecido por ser um médico e um político respeitável. Diz, também, que a unidade já estava funcionando e elogia o trabalho da Secretaria de Saúde. Fala que esperava que a população fizesse bom uso da unidade recém-inaugurada.

Temas: Inauguração, unidade de saúde.

---

Nº: 410

Título: Prefeito Júlio Coutinho Recebe Visita do Deputado Paulo Duque.

Expositores: Deputado Paulo Duque, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 25 minutos.

Data: 24/09/1981

Sumário: O prefeito recebe no Palácio da Cidade e ouve as reivindicações de moradores de Laranjeiras, intermediados pelo deputado Paulo Duque, e de alunos do colégio André Maurois. O deputado Paulo Duque agradece ao prefeito por ter assinado um decreto que permitiu a construção de uma área de lazer na rua Cardoso Júnior, no bairro de Laranjeiras. Elogia o prefeito por ter autorizado a construção da quadra de ensaios do bloco Pereirão, da rua Pereira da Silva, no mesmo bairro. Diz que a quadra também poderia ser utilizada para práticas esportivas. O deputado menciona a presença de uma comissão de alunos e professores do colégio André Maurois, situado na Gávea, que pediam que a área próxima aos edifícios da Selva de Pedra fosse urbanizada e se transformasse em uma área de lazer. O prefeito Júlio Coutinho responde que o Palácio da Cidade estava aberto à comunidade, que as portas ficavam sempre



abertas e que era possível ver as crianças brincando no jardim ou na quadra de esportes. Enfatiza que mantinha contato com os habitantes da cidade através dos parlamentares, ou através das associações de moradores. Destaca que ficou satisfeito ao saber que as medidas tomadas em relação às ruas Cardoso Júnior e Pereira da Silva tinham surtido efeito. Menciona que o lazer era um das prioridades da sua administração. Comenta sobre a polêmica a respeito da construção da via paralela em Laranjeiras. Afirma que o debate era natural e que não seria possível agradar a todos, mas que os críticos da obra estavam divulgando informações erradas, e que a obra era necessária para melhorar o trânsito no bairro. Sobre a construção de uma área de lazer na área próxima à Selva de Pedra, diz que já tivera uma reunião com o prefeito da Selva de Pedra e que a obra ainda não fora feita porque a área pertencia ao estado e não ao município, mas que a área já passara para o município e a obra então começaria. Reafirma que o palácio estava aberto à população e que esperava receber outras sugestões do deputado Paulo Duque e dos moradores. Agradece a todos.

Temas: Quadra de esportes, áreas de lazer, Selva de Pedra, via paralela, Cardoso Júnior, Pereira da Silva, colégio André Maurois.